

MARACATU NAÇÃO IRACEMA

HISTÓRICO

O Afoxé Filhos de Gandhi, considerado o primeiro bloco afro do carnaval brasileiro, completa 70 anos. Fundado em 18 de novembro de 1949, pelos homens encarregados de organizar ou descarregar as cargas dos navios no porto de Salvador, o grupo tem como patrono líder político-religioso o indiano Mahatma Gandhi.

Segundo a Enciclopédia Brasileira da Diáspora Africana, de Nei Lopes, afoxé tem origem no ioruba *àfose*, que significa “encantação” ou “palavra eficaz”, respondendo ainda ao afro-cubano *afoché*, que representa “pó mágico” ou “enfeitiçar com pó”. Na prática, o nome é dado ao cortejo carnavalesco de adeptos da tradição dos orixás, também chamado “candomblé de rua”.

Os afoxés surgiram na Bahia aproximadamente em 1835, não como bloco, mais como expressão religiosa. Os cortejos eram autorizados pelos pais e mães de santo, e quase sempre sofriam perseguição policial e reprovação da igreja católica. Com fundação do mais popular dos grupos de afoxé, o Afoxé Filhos de Gandhi, a situação foi acalmada, possibilitando até o surgimento de outros blocos afros.

Composto apenas por homens, todos igualmente fantasiados com turbante branco, alpargatas brancas, meias azuis, faixa azul e branca, enquanto os colares, azul e branco, reverenciam orixás. Nos pés, sandálias, meias brancas e faixas ou alpargatas brancas. As composições são, quase sempre, cantadas em línguas africanas como ioruba, gêgê ou nagô, e tocadas por agogôs e atabaques. A ideia é disseminar paz e reverenciar o axé.

APROFUNDANDO A HISTÓRIA DO AFOXÉ FILHOS DE GANDHY

No dia 18 de fevereiro de 1949 os estivadores do porto de Salvador, estavam sentados ao pé de uma mangueira perto da sede da entidade (Sindicato dos Estivadores), preocupados com a falta de trabalho nos portos e na política de arrocho salarial, gerada pela crise do pós-guerra. Inconformados com a impossibilidade de o bloco carnavalesco “Comendo Coentro” desfilar, Durval Marques da Silva, conhecido como “Vavá Madeira”, surgiu a ideia de colocar um bloco na rua. A sugestão foi logo aceita entre os vários colegas da estiva como Hermes Agostinho dos santos, o Soldado, Manoel José dos Santos, Guada-Sol, Almir Passos Fialho, o Mica, e muitos outros que participaram da fundação do bloco Filhos de Gandhi. No primeiro dia, saíram apenas 36 participantes apesar de ter mais de 100 inscritos. Ninguém podia imaginar o que a polícia iria fazer, pois o sindicato estava sob intervenção governamental. Para evitar represálias, o fundador Almir Fialho deu a ideia para mudar a grafia do nome Gandi, inserindo as letras “dh” e trocou o “i” por “y”, ficando Gandhi. A história é mais bem contada por aqueles que a viveram. A jornalista Carolina Campos, da Revista Exclusiva, afirma que o próprio Vavá Madeira, considerado

o mais animado da turma, sugeriu o nome Filhos de Gandhi. Vavá explicou aos colegas a importância do líder hindu, Mahatma Gandhi, que havia sido assassinado em janeiro de 1948, um ano antes, com grande repercussão. Assim nasceu o “Filhos de Gandhi” e em 1949 já desfilava pela primeira vez, como cordão. Desde a época de sua fundação até os dias atuais, o Afoxé, pioneiro da paz e com estilo próprio não parou de crescer. A ideia de expansão não agradou a todos porque apesar de ter sido fundado por estivadores, a partir de 1951, o bloco passou a admitir trabalhadores de outras classes. E, hoje, praticamente eles formam a minoria. O filhos de Gandhi, nos primeiros anos, saiu cantando marchinhas até se dedicar especialmente ao ijexá, (inclusive compo suas próprias canções). Enfrentou problemas nos anos de 1974 e 1975, quando não desfilou no carnaval, um golpe muito duro para os sócios, após 25 anos de desfile ininterruptos e marcados por glórias e vitórias. Somente nesses dois anos de sua infinita história ele deixou de desfilar, por motivos administrativos, mas logo os velhos fundadores e associados antigos, inconformados, resolveram investir do próprio bolso e com alguma ajuda e muito esforço eles conseguiram reorganizar o afoxé. Segundo o professor Marco Aurélio Luz, “os afoxés contribuíram de modo contundente para o enriquecimento cultural dos festejos do carnaval no Brasil. O Afoxé se caracteriza como um dos muitos desdobramentos culturais da comunidade-terreiros da religião tradicional africana no Brasil. Ele se constitui por uma linguagem contextual em forma de síntese recreativa que combina expressões de dança, música, dramatização, vestuário, instrumentos, emblemática etc. características da estética negra”. A Associação Cultural, Recreativa e Carnavalesca Filhos de Gandhi, tem sua sede localizada no Pelourinho, doada pelo Governo do Estado em 1983, onde funciona o ano inteiro a administração, quadra de ensaios, buscando na sua pluralidade sociocultural desenvolver diversas atividades tendo como missão, através do entretenimento e respeito pela tradição, pregar a paz e abrigar em seu ambiente pessoas de todos os credos, condições sociais e etnias e sendo ponto de parada de turistas de todo o mundo que visitam o Centro Histórico de Salvador. Segundo Kabengele Mananga, “a resistência cultural tem sido uma das mais fortes que os africanos e seus descendentes ofereceram em todas as suas diásporas contra a opressão escravista e colonialista. Ela está presente no cotidiano brasileiro sob a forma de religiosidade, das artes, como música, dança, culinária, escultura, sob a forma de gestos estilos e vida, entre outros aspectos. Os africanos e seus descendentes resistiram culturalmente para defender suas identidades, dignidade e liberdade, mais do que isso, eles conseguiram modelar a cultura e a identidade plural brasileira”. Um dos maiores exemplos que comprovam a citação acima, é a cadeia produtiva que se forma em torno da entidade nos meses de que precedem o carnaval, são artesãos e artesãs, que preparam vários apetrechos que se fundem a fantasia de forma natural, muitos deles já estão na terceira geração, onde se estima uma geração média de recursos na ordem de R\$1.100.000,00 com vários artigos (confecções dos turbantes, venda de colares e broches, bebidas e alimentos, reforço de sandálias), dentre outras. A fantasia do Afoxé Filhos de Gandhi é composta por um lençol

**ASSOCIAÇÃO CULTURAL DAS ENTIDADES CARNAVALESCAS DO ESTADO DO
CEARÁ – ACECCE**

CNPJ: 09.214.615/0001-95

Fone 30513017

de 2,20m X 2,00m, costurado nas laterais, com uma abertura na parte superior e uma pintura na parte frontal com o tema do Carnaval. O turbante é feito na cabeça do associado por um artesão (ã), usando uma toalha de banho que após ser dobrada, envolve a cabeça e é dado o acabamento usando-lhe linha e agulha.

Para finalizar é aplicado o broche, de formato redondo com uma pedra azul, lembrando os marajás indianos. Para completar a fantasia segue um par de sandálias, meias e faixa. Os colares, nas cores azul e branco, são uma reverência aos orixás Oxalá e Ogum. Por ser a difusão da PAZ durante os festejos de momo o principal objetivo da entidade, existem fundamentais que são executadas sigilosamente antes do Carnaval, não permitido jamais que sejam expostas ao público, uma vez que a religião do candomblé merece respeito e consideração. As obrigações praticadas (padê), hoje, pelo seus componentes, foram a mesmas que os seus idealizadores praticaram nos primeiros anos de sua fundação. Antes feito na porta da sede, o despacho é efetuado no Largo do Pelourinho. Essa ação é repetida ano a fio no intuito de preservar a sua originalidade, isto, considerando que a maioria dos fundadores era praticante da religião nos vários terreiros de candomblé da Bahia. O Gandhy, nas ruas de Salvador, cultua umas das nações que é a Ijexá, impregnando a avenida com o ritmo peculiar e cadenciado dessa nação, ofertando ao público maçãs, peras, uvas, alimento que representam a limpeza do corpo, da aura, perfumando as ruas com sua alfazema, transformando a avenida em um imenso tapete branco, simbolizando a bandeira da PAZ. Nos desfiles são usadas algumas alegorias que relembram o sentimento de Mahatma Gandhi: o elefante, símbolo da resistência que manteve fiel aos ideias de liberdade mesmo quando preso; a cabra, símbolo da vida, porque através do leite pode recuperar as forças e continuar a peregrinação em favor da liberdade do povo indiano. Após alguns anos de quase invisibilidade na mídia, o Afoxé Filhos de Gandhy sem perder o contato com a tradição e de olho no futuro, adotou novas tecnologias tanto administrativas quanto estéticas, visando potencializar a sua imagem diante dos meios de comunicação existentes e um contato maior com formadores de opiniões e seus associados. O Afoxé Filhos de Gandhy tem como missão através do entretenimento, pregar a paz e abrigar em seu ambiente, pessoas de todos os credos, condições sociais e raças e ser referência nacional e internacional de uma organização divulgadora dos preceitos da paz. Prêmios: Honra do Mérito Cultural do Brasil, Troféu Dodô e Osmar, Guinness Book, Patrimônio Imaterial do Estado da Bahia.

O Maracatu Nação Iracema surge do idealismo de folcloristas e pesquisadores e apoio de uma comunidade de quilombo urbano, dentre eles, o Jornalista Paulo Tadeu Sampaio de Oliveira, a Teóloga e Filósofa Maria Lúcia Simão Pereira (fundadora do movimento negro no Ceará), o Artista Plástico Isidoro Santos, o Professor, Historiador e Escritor Wiliam Augusto Pereira e que levantaram mais uma vez a possibilidade de tecer uma práxis social onde a visibilidade para os afros descendentes fosse construída, outro membro do Movimento Negro no Ceará foi incorporado nessa teia de pratica social como fontes primeiras e impactantes e essenciais como o Assistente Social e Agente Pastoral

**ASSOCIAÇÃO CULTURAL DAS ENTIDADES CARNAVALESCAS DO ESTADO DO
CEARÁ – ACECCE**

CNPJ: 09.214.615/0001-95

Fone 30513017

Josélia de Sousa da Silva, a Pedagoga Maria Cleide Simão Freire, a Coreógrafa Joelma Maria Sousa da Silva, a Estudante Cláudia Fortunato Carneiro.

E no ano de 2002, nos 20 anos de Movimento Negro no Ceará, resolve-se no dia 13 de maio de 2002, no dia do maracatu findar o Maracatu Nação Iracema, através da **Associação Cultural e Educacional Afro Brasileira Maracatu Nação Iracema**. Ela simboliza a práxis social do povo negro do Ceará. Vivencia prática da caminhada.

O maracatu cearense está literalmente ligado a cultura negra do Estado. Assim o Maracatu Cearense com seu brilho participa a cada ano do carnaval de rua de Fortaleza e de alguns municípios do estado do Ceará. O desfile de brilhos do maracatu no carnaval em Fortaleza, embeleza a capital do maracatu no Brasil.

O Maracatu Nação Iracema fundado em 2002 traz para a avenida as cores básicas definidas: azul, ouro e prata. O azul representa o firmamento. O território ao qual pode-se vislumbrar. O azul da imensidão, de como e porque se chega a uma meta a fim de atingir um objetivo. O ouro representa a riqueza do povo, mais de um povo organizado, estruturado e com objetivos delineados. A prata representa o brilho ofuscante diferenciado da comunidade, embora sofrida e abandonada se reergue e delinea novos caminhos.

Mas, o Maracatu Nação Iracema não se limita em apenas três cores, ele se identifica com o colorido das demais, afinal de contas, elas transmitem alegrias e exuberância, auto estima e autoconfiança. As cores para o Nação Iracema são referência irreverentes, sadias e harmoniosa.

**ASSOCIAÇÃO CULTURAL DAS ENTIDADES CARNAVALESCAS DO ESTADO DO
CEARÁ – ACECCE**

CNPJ: 09.214.615/0001-95

Fone 30513017

TEMA

AFOXÉ FILHOS DE GANDHY E O MARACATU DO MOVIMENTO

O ano de 2019 não é um ano atípico. Ele é apenas um ano que nos estabelece num novo marco normativo. O passo seguinte seria detalhá-lo para ser apropriado dentro de nossa real atividade. Somos maracatu. Maracatu de Movimento, de resistência.

Portanto, maracatu no Ceará.

E, em Fortaleza no ano de 2008, em consonância com as diretrizes do governo federal, ocorreu em Fortaleza a criação da lei nº 9347 que dispõe sobre a Proteção de Patrimônio Histórico-Cultural (COMPHIC). Dessa forma, a partir de então, bens tangíveis e intangíveis passaram a ser alvos de reconhecimento do poder municipal, que é o caso dos Maracatus, mediante instrumentos jurídicos como patrimônio cultural, ao contrário do que historicamente ocorreu por décadas no Estado, quando bens simbólicos foram reconhecidos como patrimônio somente mediante decreto de prefeito. Em linhas gerais, o Tombamento, instrumento utilizado para preservação do dito “patrimônio material” ou de pedra e cal, tem por finalidade conservar e preservar as características físicas do bem, o que implica em obrigações para o Estado e para o proprietário. Já em relação ao Registro, o principal objetivo é o reconhecimento dos bens patrimonializados. Portanto, a proposta não é o estabelecimento de obrigações do poder público com a manifestação patrimonializada, mas a **PROMOÇÃO DE AÇÕES QUE VISEM A CONTINUIDADE DA PRÁTICA CULTURAL.**]

Estas medidas revela-se um ponto de partida de utilidade capciosa. Ingressar em um caminho novo olhando para trás e guiado por mapas referentes a um mundo velho, pode não ser um bom começo.

Após a lei nº 9347 o maracatu cearense toma novo rumo. O que antes não ocorrera.

O mesmos não passavam de uma mera satisfação cultural popular de caráter singular, mediano, sem vínculos diretos com a cidade e seu povo, portanto, uma manifestação periférica e sem valor histórico e muito menos social. O que nos pareceu equivocado. Mas o certo é que as ações corretivas em andamento por força da lei não tinha sido desenhadas sob conceito de programa cultural e nem para atacar problemas bem definidos. Resultaram em uma visão convencional (setorial, incremental, sem base em análise acurados da realidade dos maracatus, sem preocupação com a redefinição do maracatu enquanto patrimônio Imaterial – a gestão não estava preparada para uma nova roupagem conceitual do maracatu, por isso pouco ou quase nada podiam oferecer a implantação de fato do maracatu enquanto preconizava a lei 9347/2008 no seu art. 1º; art. 6º; art. 34º - linha I; II; III e IV; § 3º; Isso poderia não acontecer se o inventário fosse precedido de intensa capacitação dos técnicos responsáveis, permitindo-lhes incorporar,

**ASSOCIAÇÃO CULTURAL DAS ENTIDADES CARNAVALESCAS DO ESTADO DO
CEARÁ – ACECCE**

CNPJ: 09.214.615/0001-95

Fone 30513017

efetivamente, o conceitos, a lógica cultural, as técnicas do novo modelo, o que pouco foi feito.

O PROJETO

O projeto carnaval 2019 do Maracatu Nação Iracema intitulado: “A força da negritude – Filhos de Gandhy e o maracatu do movimento – 2019” quer trazer a rica luta dos 70 anos do bloco baiano Filhos de Gandhy incorporados nos 16 anos do Maracatu Nação Iracema como desfilante na avenida Domingos Olímpio e os 37 anos de caminhada do Movimento Negro no Ceará. Suas caminhadas de resistência.

PAPAI AJÔ
EU TAMBÉM VOU FAZER FOLIA
SALVE A BAHIA, SALVE PAZ DE OXALÁ

VOU FAZER FESTA
PARA SASUDAR FILHOS DE
GANDHY SOU NAÇÃO,
SOU IRACEMA
SOU DO CHÃO DO CEARÁ

Hoje festejamos nossa caminhada de maracatu, de movimento cultural de resistência. Assim como afoxé baiano que:

Segundo o professor Marco Aurélio Luz, “os afoxés contribuíram de modo contundente para o enriquecimento cultural dos festejos do carnaval no Brasil. O Afoxé se caracteriza como um dos muitos desdobramentos culturais da comunidade-terreiros da religião tradicional africana no Brasil. Ele se constitui por uma linguagem contextual em forma de síntese recreativa que combina expressões de dança, música, dramatização, vestuário, instrumentos, emblemática etc. características da estética negra”.

O maracatu cearense é uma atividade de vida e luta para conservar a cultura banto e respeito aos seus ancestrais. É m novo momento que se aponta. Esse projeto quer trazer a reflexão da paz em nosso Estado. Em especial pra Fortaleza. Por isso pedimos ao “PAPAI AJÔ” para que possamos fazer folia, pois nossa alegria vem da paz de Oxalá. De um Deus que ama a todos e todas. Precisamos ter essa liberdade para pensar de forma arrojada e sem amarras com o passado. Ter ações com expressão orçamentaria para sobrevivência desse ato necessário a integrar cada um dos programas concebidos pelos grupos para enfrentar os problemas selecionados ou prioritários. O maracatu cearense já está amadurecido, acordado e reflexivo.

**ASSOCIAÇÃO CULTURAL DAS ENTIDADES CARNAVALESCAS DO ESTADO DO
CEARÁ – ACECCE**

CNPJ: 09.214.615/0001-95

Fone 30513017

LOA

AFOXÉ FILHOS DE GANDHY E O MARACATU DO MOVIMENTO – A FORÇA
DA NEGRITUDE

PAPAI AJÔ EU TAMBEM VOU FAZER
FOLIA SALVE A BAHIA, SALVE A PAZ DE
OXALÁ
VOU FAZER FESTA PRA SAUDAR FILHOS DE
GANDHY SOU NAÇÃO, SOU IRACEMA
SOU DO CHÃO DO CEARÁ.

É TÃO BONITO IRMÃO DE FÉ COM SEU PADÊ
DE EXU ABRIR CAMINHO PRO MARACATU
PASSAR
NOSSO TERREIRO ILUMINADO TEM A FORÇA
DO IJEXÁ SALVE A FÉ, SALVE A PAZ, AXÉ
BABÁ.

O POVO DE IRACEMA NÃO PROMETE PRA
FALTAR NOSSA BENÇÃO, NOSSA LUZ,
MARACATU, MARACÁ
O POVO DE IRACEMA NÃO PROMETE PRA
FALTAR AFOXÉ FILHOS DE GANDHY
MARACATU, MARACATUCÁ.

Ô Ô Ô Ô Ô
AFOXÉ FILHOS DE GANDHY
VEM CANTAR AJAYÔ! Ê, Ê, Ê

**ASSOCIAÇÃO CULTURAL DAS ENTIDADES CARNAVALESCAS DO ESTADO DO
CEARÁ – ACECCE**

CNPJ: 09.214.615/0001-95

Fone 30513017